

Jair Bolsonaro: a construção do personagem político nas eleições 2018

Deysi Ciocari
deysiciocari@gmail.com

Simonetta Persichetti

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a construção da imagem do candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL) nas eleições 2018. Para tanto, analisamos os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* durante o período eleitoral, de 31 de agosto à 7 de outubro. Procuramos verificar qual a visibilidade e tratamento atribuído às citações nas manchetes e imagens relacionadas ao candidato. O texto tem por objetivo identificar padrões de presença de Bolsonaro na disputa eleitoral de 2018 no Brasil bem como identificar como a mensagem ideológica das imagens e suas variações durante a cobertura eleitoral filtram e traduzem a realidade. Nosso referencial teórico principal parte de Guy Debord, Boris Kossoy, Luis Felipe Miguel e Georges Balandier.

Palavras-chave

Comunicação. Comunicação Política. Imagem. Espetáculo. Cobertura Jornalística.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

INTRODUÇÃO

“Uma civilização democrática só se salvará se fizer da linguagem da imagem uma provocação à reflexão e não um convite à hipnose” (ECO, Umberto).

As eleições presidenciais hoje são o grande tema da imprensa brasileira no período eleitoral. Todos os veículos repercutem candidatos e suas falas, ações e embates. Essa voz é, hoje, amplificada pelas mídias sociais e contribui para a construção da imagem dos personagens políticos. Para Luis Felipe Miguel, “a mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos políticos [...]” (Miguel, 2002, p. 6). A análise da influência da mídia nas eleições teve seu ponto de partida emblemático em 1989, justamente numa eleição presidencial. Foi a partir do fenômeno Collor que acadêmicos de diversos campos de conhecimento passaram a reconhecer a importância da comunicação de massa no processo político brasileiro (Rubim e Azevedo, 1998). Em 2018, falar de política sem falar de comunicação torna-se completamente obsoleto. Os dois campos uniram-se e não se fala mais em um, sem falar no outro. A mídia, por vezes, toma da política o papel de protagonista. De acordo com estudo do Reuters Institute e a Universidade de Oxford¹, o Brasil é o segundo país em que os consumidores de notícias online mais confiam nos veículos de comunicação. No Brasil, o índice de confiança chegou a 60% dos entrevistados. O percentual só não é maior do que o da Finlândia, de 62%.

Os estudos de Comunicação e Política reconhecem a crescente centralidade da mídia. E, para além do poder simbólico, está se falando de poder político e econômico que a mídia incorporou ao tornar-se elemento fundamental da engrenagem da globalização econômica e cultural e como o setor mais dinâmico da economia internacionalizada (idem).

A preocupação agora é compreender a importância que a mídia adquire neste processo eleitoral e as mudanças que ocorrem nas próprias campanhas políticas, que incorporam

¹ Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2017/brazil-2017/> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

estratégias de comunicação inovadoras e que merecem estudos mais aprofundados desta relação entre comunicação e política (Chaia, 2007, p. 5)

A mídia tornou-se o principal instrumento de contato entre a elite política e os cidadãos comuns. As consequências desse fato são importantes: ele significa que o acesso à mídia substituiu esquemas políticos tradicionais e, notadamente, reduz o peso dos partidos políticos. A literatura costuma apresentar, entre as principais funções dos partidos, a de serem ferramentas que permitem que a cúpula mobilize seus apoiadores e, por meio deles, alcance o conjunto dos cidadãos; inversamente, que recolhem demandas das pessoas comuns, permitindo assim que elas cheguem às esferas de exercício do poder. Os meios de comunicação de massa suprem, em grande parte, ambas as funções, contribuindo para o declínio da política de partidos (Wattenberg, 1998). Surge aqui a política de personagens onde os políticos chamados “animais midiáticos” (Nascimento, 2012) tomam conta da cena pública tornando a mídia fator preponderante na própria construção do personagem político. Luis Felipe Miguel corrobora esse pensamento chamando a atenção para o fato de que é necessário reconhecer que a mídia é um fator central da vida política contemporânea e que não é possível mudar este fato. Ou seja, é ocioso alimentar a nostalgia de “tempos áureos” da política, quando imperava o verdadeiro debate de idéias, sem a preocupação com a imagem ou a contaminação pelas técnicas da publicidade comercial. Em primeiro lugar, porque um retorno ao passado é implausível. Mas também porque tal época de ouro nunca existiu. Antes do advento da televisão, outros fatores “viciavam” o discurso político. Se hoje é importante que o candidato tenha um rosto atraente, antes pesavam mais a técnica retórica, o timbre de voz ou mesmo o talhe do corpo, já que indivíduos altos e corpulentos se destacavam mais em meio à multidão ou no palanque. Em suma, mesmo que se possa lamentar a atual banalização do discurso político, nunca houve nada parecido a um debate “puro” de idéias, desligadas daqueles que as enunciam.

Nossa análise tem início juntamente quando a mídia toma a centralidade do debate político com a propaganda eleitoral em 31 de agosto e segue até o dia da votação em primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, dia 7 de outubro. Essa campanha é peculiar pelo fato de que 41%

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

dos eleitores se dizem indecisos. Jair Bolsonaro (PSL) segue em primeiro lugar quando o ex-presidente Lula² (PT) não é mencionado. E é o nosso principal personagem de análise.

Pela primeira vez desde 1994 a polarização Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi deixada de lado e nenhum candidato teve a preferência dianteira nas intenções de voto. A indefinição apontada pelas pesquisas deixa o eleitorado à mercê de influências externas, como a propaganda política, não no sentido eleitoral, mas de como os pré-candidatos encenam a peça eleitoral de 2018. A construção da imagem pelos grandes veículos, entendemos, num cenário totalmente despolarizado, é de extrema importância.

Entende-se que a partir de acontecimentos de impacto desencadeados por questões institucionais, éticas ou por fatos extraordinários, imprevisíveis, a política se apresenta em todas as suas dimensões simbólicas, ou seja, permite que as mídias, sujeitos e instituições, sociedade e indivíduos se manifestem, vociferem, adulem, enquanto os meios de comunicação midiática se transformam em arenas discursivas onde é possível identificar a construção, o funcionamento e a partição do espetáculo político -midiático. Esse é o modo em que a paixão torna-se a lógica orientadora e se sobrepõe à argumentação racional, deixando marcas tanto no discurso jornalístico quanto no político. A paixão entendida como o dispositivo de construção e compreensão teórica do espetáculo e, também, como a marca imanente do funcionamento da comunicação midiática, intervém como estratégia e como identidade de procedimentos.

O presente artigo visa analisar dois grandes veículos nacionais e a forma como situaram o candidato Jair Bolsonaro no contexto midiático. Analisamos no período de 31 de agosto a 7 de outubro as manchetes e imagens de Bolsonaro na *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* para entender como a realidade é filtrada e traduzida pela lógica do espetáculo, da mídia e do Jornalismo. Procuramos entender como a mídia posicionou Bolsonaro nos noticiários. na Sociedade do Espectáculo para viabilizar suas ideias e construir sua imagem. A partir dessa tríade espetáculo, política e mídia que analisamos o pré-candidato à presidência.

² Condenado na Lava Jato, está preso e pode ser impedido de concorrer pela Lei da Ficha Limpa.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Imagem, poder e espetáculo

Parece básico falar que a imagem fotográfica nasceu num ambiente positivista desde sempre encarada como um registro visual da verdade (Souza, 2000, p.9), mas é justamente essa afirmação que colocamos em xeque nessa pesquisa. O registro visual da verdade é o primeiro ponto a ser questionado, partindo do pressuposto de que a imagem é feita (*homo faber*, Soulages, 2010) por alguém com claras definições ideológicas. A partir do momento em que o fotógrafo decide por registrar um plano em detrimento do outro, a manipulação imagética tem início (Kossoy, 2009).



O candidato à presidência da república Jair Bolsonaro (PSL) chuta 'Pixuleco' (boneco inflável do ex-presidente Lula como presidiário) durante comício em Taguatinga, perto de Brasília Adriano Machado - 05.Set.2018 /Reuters

Imagem 1

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 5 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Nos perguntamos então de que forma esse pretense “registro visual da verdade” é utilizado pela grande imprensa brasileira num dos cenários político-eleitorais mais tensos após a reabertura democrática de 1985. Se antes a polarização política era sempre entre PSBD e PT, nas eleições 2018 o cenário mudou drasticamente. Pesquisa *DataFolha* de 9 de junho de 2018³ revelou que a maioria da população brasileira (46%) não sabe em quem votar. O cenário político que logo se apresenta deve mostrar todos os candidatos entrando nas eleições sem nenhuma grande vantagem eleitoral. Nosso objetivo é acompanhar como os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* irão retratar os candidatos, especialmente o candidato do PSL.

Além de “registro visual da verdade”, a fotografia comprova a existência de algo ou alguém. “Nela a necessidade de ‘ver pra crer’ é satisfeita. A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que se mostra” (Dubois, 2011, p. 25). Mas o que se mostra? A fotografia realmente fornece provas? Coisas que ouvimos falar, mas que suscitam dúvidas, parece-nos comprovadas quando delas vemos uma fotografia. A fotografia parece se relacionar de maneira mais simples e direta e portanto mais exata com a realidade visível do que outras linguagens miméticas. Tem sido e ainda é sua mais importante função em nossa sociedade (Sontag, 1981, p.5). A fotografia atesta que um fato aconteceu. Partindo desse ponto, percebemos a importância de analisar as fotografias feitas pela mídia brasileira e como elas foram priorizadas nos respectivos veículos. Porém, a fotografia não é totalmente inocente.

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/com-ausencia-de-lula-bolsonaro-e-marina-lideram-pesquisa-datafolha.shtml> Acesso em: 26 jun, 2018.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



BOLSONARO ENSINA MENINA A IMITAR ARMA

Marina (Rede), Guilherme Boulos (PSOL) e Manuela D'Ávila (PC do B) criticaram o pré-candidato, que ensinou a criança a fazer o gesto em evento em Goiânia, quinta (19) Mais Goiás

Imagem 2

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 21 de julho de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

A fotografia não dá a realidade. A fotografia é um ato poético, no sentido em que poiein quer dizer “fabricar” em grego. O fotógrafo, portanto, não é um caçador de imagens, é um perseguidor de negativos, um homo faber. Não se tira uma foto. Ela é feita (Soulares, 2010). Trazendo as potencialidades da fotografia como instrumento de análise, a imagem põe em ação um imperativo: “olhe para cá”, que serve a outro, “compre-me”, e se difunde de tal modo no tecido social que se transforma na “ação comunicativa por excelência”. Todas as instâncias da sociedade devem se comportar como propaganda para “fazer sensação”, principalmente jornalismo, política e entretenimento. Quando a lógica da reprodução e da apreensão de qualquer “instante fixado” pela fotografia e cinema penetra o cotidiano com revistas e televisão, o sujeito se acostuma de tal forma com uma torrente de estímulos cotidianos que vai paulatinamente perdendo a sensibilidade para o que não se anuncia, para o que não prende o olhar.

Nessa mesma linha, Boris Kossoy reitera a vulnerabilidade da imagem fotográfica e seus significados em função das legendas, das formas de paginação e das diagramações em relação a outras imagens. Cita também a reutilização de uma mesma fotografia num contexto diferente com o intuito de servir como prova de outra coisa, tantas vezes antagônica à própria situação da qual foi produzida. Veremos isso constantemente nas imagens de Bolsonaro, principalmente a reutilização de imagens dele no hospital, após ter sido atacado em 6 de setembro. Bolsonaro também, nas raras vezes em que não teve publicada uma imagem sua nas páginas dos dois maiores jornais do país, foi alvo de manchetes.

Diante disso, percebemos que “as imagens fotográficas não apenas nascem ideologizadas; estas seguem acumulando componentes ideológicos à sua história própria à medida que são omitidas ou quando voltam a ser usadas (interpretadas) para diferentes finalidades, ao longo da sua trajetória documental” (Kossoy, 2009a, p. 6). Novamente é o caso do candidato do PSL. Sua imagem de militar estatizante só é corroborada pelas imagens fotográficas com crianças no colo fazendo menção à armas de fogo ou quando ele pega uma metralhadora em comício ao lado de um dos maiores representantes da Bancada da Bala, o Major Olímpio.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

ANÁLISE · ELEIÇÕES 2018

Comoção não pega, e erros se somam a rejeição no caminho de Bolsonaro

Datafolha traz boas notícias para Haddad e Ciro, ambíguas para Alckmin e péssimas para Marina



10.set.2018 às 21h00

✦ A- A+

Igor Glelow

SÃO PAULO As [dúvidas iniciais](#) sobre os efeitos eleitorais do drama vivido por Jair Bolsonaro [desde que foi esfaqueado em plena campanha eleitoral na quinta \(6\)](#) começaram a se dissipar com a pesquisa do Datafolha. A resultante não é boa para o capitão reformado, ora internado numa UTI em São Paulo.



Foto do filho Flávio mostra Bolsonaro na UTI fazendo o sinal de empunhar armas - Flávio Bolsonaro - 8.set.2018/AP

Imagem 3

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 10 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

A fotografia de 8 de setembro da *Folha* segue sendo reutilizada na construção da imagem do candidato. A questão nessa imagem é a reiterada construção da fragilidade em Bolsonaro. Num segundo momento, a polêmica da mão sinalizando uma arma. Dois constructos negativos. A fotografia nunca é meramente ilustrativa. Porém, outro caso de reutilização da imagem acontece no Estadão em 14 de setembro. Com o título “Internação de Bolsonaro fragiliza sua campanha” a imagem reutilizada não reforça essa ideia. É de arquivo, do dia do atentado, mas uma imagem de perfil.



Jair Bolsonaro em Juiz de Fora em 6 de setembro, dia do atentado Foto: FABIO MOTTA/ESTADÃO

Imagem 4

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo / 14 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Dubois levanta a questão de que a fotografia, por sua gênese automática é testemunha da existência do referente, mas isso não implica que ela se pareça com ele. **Então a fotografia é reconhecida como transformação do real** (grifo nosso). Segundo o autor, este é o discurso do código e da desconstrução. A partir de então, tentou-se mostrar que a fotografia não é um espelho neutro, mas que é utilizada como um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real. Entendemos que a imagem fotográfica é uma forma de representação do real. Também é aceita como prova do real.



Janaina Paschoal, Bolsonaro e a mulher dele, Michelle, durante a convenção do PSL no Rio Raquel Cunha /Folhapress

Imagem 5

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 23 de julho de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Sempre há um motivo para a existência de uma fotografia. Como nos diz Boris Kossoy: “Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos” (2009b, p.22).

A análise iconográfica, no caso da representação fotográfica, situa-se a meio caminho da busca e do significado do conteúdo; ver; descrever e constatar não é o suficiente. É este o momento de uma incursão em profundidade na cena representada, que só será possível se o fragmento visual for compreendido em sua interioridade. Para tanto, é necessária, a par de conhecimentos sólidos acerca do momento histórico retratado, uma reflexão centrada no conteúdo, porém, num plano além daquele que é dado ver apenas pelo verismo iconográfico (Kossoy, 2009b, p.110).

E, a terceira forma de considerar a fotografia, e esta segue o realismo existente nesta prática, é um retorno ao referente, mas sem o ilusionismo mimético. Assim, a fotografia seria um **traço** do real. Ainda como Philippe Dubois trata no livro O ato fotográfico: “A caixa preta fotográfica não é um agente reprodutor neutro, mas uma máquina de efeitos deliberados” (2011, p. 40). As fotografias são fragmentos da realidade.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



Presidenciável Bolsonaro simula fuzilamento com um tripé de câmera no Acre Reprodução

Imagem 6

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 4 de setembro de 2018

Como visto na imagem acima, Bolsonaro utiliza o discurso do medo para respaldar-se num país em que há a construção de um imaginário no qual o delinquente é sempre um “outro” distante do “cidadão de bem” e que obstrui o bom andamento da sociedade. Os aspectos identitários da vida policial como a valorização das tradições, da moralidade cristã e a espetacularização dos embates são transpostos para a vida política como forma de justificativa da proteção desses “cidadãos de bem”,

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

o que aponta para uma cidadania cindida pela desigualdade abertamente admitida entre aqueles que merecem usufruir de seus direitos – em especial, o direito à vida- e aqueles que abandonaram o direito à cidadania para entrar no crime.

As eleições majoritárias constituem-se hoje num grande show. Pesquisas de opinião, análises editoriais nas pré-campanhas, o espetáculo de divulgação de agendas e tantas outras atividades que buscam unicamente a visibilidade pública e o interesse do eleitor pelos meios de comunicação. Nessa disputa, as campanhas precisam ser atrativas, os discursos, de fácil assimilação e os candidatos devem conquistar o eleitorado. Em busca da visibilidade, a disputa política mune-se de elementos da sedução cujo objetivo é que o eleitor (consumidor) decida qual político (produto) está mais de acordo com suas necessidades (KLEIN, 2002). E, o consumidor não quer apenas suprir uma necessidade real: quer um produto que tenha a sua “cara”. A espetacularização da política constitui fenômeno muito ligado à imagem, pois a construção da imagética de um político pode decidir uma campanha. As imagens são o grande potencializador do espetáculo.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



Jair Bolsonaro em almoço na Federação da Indústria do Estado do Rio Sergio Moraes/Reuters

Imagem 7

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 7 de agosto de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



Campanha. Bolsonaro (PSL) durante visita ao Clube da Aeronáutica (RJ)

Imagem 8

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo / 24 de julho de 2018

Martine Joly (2005) também deixa de lado a fidedignidade da imagem fotográfica e alerta para algo que compreendemos indicar ao visível, com alguns traços emprestados do visual que, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece, a fotografia é organizada estéticamente e

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

ideologicamente. Mesmo que a imagem dos objetos na câmera obscura mantenha elevado nível de semelhança com o objeto retratado, a ideologia contida nela não é muito diferente da ideologia de um pintor.

A fotografia não pode ser pensada como um documento que vale por si próprio, neutro, isento de manipulação. Não existe documento inocente. A fotografia, assim como as demais fontes, deve ser submetida ao devido exame crítico que a metodologia da história impõe aos documentos. (Kossoy, 2007, p. 46).

A partir do momento em que o fotógrafo selecionou a cena a ser recortada, a segunda realidade impera e o passado é deixado para trás. Surgem aí uma série de interpretações: do fotógrafo e de quem recebe as imagens. “Apesar da aparente neutralidade do olho da câmara e todo verismo iconográfico, a fotografia será sempre uma interpretação.” (Kossoy, 2009 a, p.128) E, segue: “Toda fotografia foi produzida com uma determinada finalidade, pois esta é uma forma de registro e não um detector de verdades e mentiras” (Kossoy, 2007).

Bolsonaro faz apologia às armas, mostra desconhecer a luta dos homossexuais para serem aceitos numa sociedade ainda em transformação e externaliza desrespeito às mulheres. Em suas redes sociais luta contra um perfil autoritário e punitivista que foi construído em paralelo à sua tentativa de provar o contrário. Entra em embates diretos com a grande imprensa que reverbera até mesmo seu silêncio. O grande ponto é que, sendo a mídia favorável ou não a Bolsonaro, para a compreensão teórica do espetáculo a política atualmente está completamente inserida numa lógica de paixões, emoções e dramatização. Bolsonaro e a imprensa brasileira possuem todos os mecanismos (atores e cenários, por que não dizer) necessários à lógica do espetáculo. A mídia não controla Bolsonaro e Bolsonaro nem tanto a controla. Mas as disputas e dramatizações estão presentes em todos os seus episódios. Balandier (1982, p.7) afirma que:

O poder não consegue manter-se nem pelo domínio brutal nem pela justificação racional. Ele só se realiza pela transposição, pela produção de imagens, pela manipulação de símbolos

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

e sua organização em um quadro cerimonial. Estas operações se efetuam de modos variáveis, combináveis de apresentação da sociedade e de legitimação das posições do governo.

A apropriação do acontecimento pelos poderes aciona paixões, sem as quais não existirá o espetáculo. No atual cenário político internacional, em que o reconhecimento dos direitos fundamentais está no centro das reivindicações, os discursos de ódio espetacularizados na mídia geram representações sociais, nas quais é possível identificar formas de discriminação e preconceito. Além disso, o debate político em campanhas eleitorais transborda nas redes sociais, palco de disputas ideológicas vazias de argumentação e de pouca consistência, onde sobram agressões, xingamentos e ódio. O ódio em Bolsonaro é repercutido intensamente pela mídia. Até mesmo o silêncio de Bolsonaro virou notícia. Virou espetáculo, repercutiu em toda a imprensa nacional. Porque o espetáculo é a forma de ser visto na sociedade contemporânea. A verdade é que a mídia precisa da política e a política, cada vez mais, precisa da mídia. Por mais que, como no caso de Bolsonaro, diga que não, ele não sobrevive sem a lógica espetacular que o circula. Espetáculo, política e mídia estão cada vez mais interligados, mesmo quando tentam agir em lados opostos.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



Araguaia. Bolsonaro segura a chave da cidade como uma metralhadora ao lado de Major Olimpio e Joyce Hasselmann, candidatos ao Senado e à Câmara

‘Sabe atirar? Atira’, diz Bolsonaro a uma criança

Bem o destino aqui? Falei com o pai do lado.” Os pais do garoto não foram localizados pela reportagem.

Questionado sobre o assunto, Bolsonaro diz que não vê problema no gesto. “Qual é o problema? O amamentamento é inerente ao ser humano e à sua defesa. Inocentíssima Bibita. A própria Mariana Silva este ano deu entrevista à revista *Marte* afirmando que só não sofreu violência quando era jovem, menor de idade, porque tinha uma arma espingarda consigo”, afirmou.

Bolsonaro disse ainda que não se pode “criar uma geração de covardes”. “A arma é inerente à sua vida e à liberdade do País. Meus filhos todos atri-

Ministro antecipa análise de denúncia por racismo

■ O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal, afirmou ao um pedido feito pela defesa do candidato do PSL à Presidência da República, Jair Bolsonaro, e antecipa para a próxima terça-feira o julgamento da Primeira Turma do Corte que vai decidir se resolve o caso ou outra denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República contra o presidente eleito pelo crime de racismo.

ministros da Primeira Turma – colegiado composto por Marco Aurélio Mello, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber e Luiz Fux – vão decidir se abrem ou não ação penal contra Bolsonaro antes do início do horário eleitoral no rádio e na TV. A propaganda partidária começa a ser veiculada em 31 de agosto.

Os ministros da Primeira Turma vão julgar se Bolsonaro se torna réu ou não pelas acusações de obter as credenciais contra quibodas, indagações, ratificações, reatuar as UBSAs.

Marco Aurélio afirmou em sua decisão que a defesa de Bolsonaro interfere com o que não poderia com-

Lula aparece em propaganda de Meirelles

Pedro Vasconcelos
Ricardo Galhardo

O ex-presidente Lula iniciou Lula da Silva, condenado e preso na Lava Jato, aparece duas vezes no vídeo piloto da campanha presidencial do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles (MDB), O PT registra no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a candidatura de Lula à Presidência, que deve ser barrada com base na Lei da Ficha Limpa.

Segundo a campanha de Meirelles, houve um vazamento do material, que deve ser exibido na estreia do debate no horário eleitoral na TV, no dia 1.º de setembro. A primeira aparição de Lula ocorre em um trecho de um discurso do ex-presidente no qual ele diz: “Foi muito respeito pelo Meirelles e deu a este companheiro”.

Em outro momento, o ex-presidente aparece exaltando a passagem de Meirelles pela presidência do Banco Central em seu governo. “Eu precisava de alguém competente no BC”, diz Lula.

Em ritmo de fundo, o slogan adotado pela campanha foi “Chama o Meirelles”. A imagem da presidente eleita Dilma Rousseff também é usada no programa, mas de forma negativa. “Eu sei quando e porque os governos anteriores erraram”, afirma Meirelles, após a exibição de imagens de Dilma.

O nome do presidente Michel Temer (MDB), de quem Meirelles foi ministro, é citado apenas uma vez e de forma neutra. “O mundo não se divide em

Imagem 9

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo/ 24 de agosto de 2018

O que uma fotografia não mostra é tão importante quanto o que mostra. Portanto, a imagem fotográfica não deve ser entendida apenas como registro mecânico de uma realidade. O fotógrafo é seu filtro cultural. “Toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho” (Kossoy, 2009a, p.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

50). François Soulages alerta para o momento importante em que se aciona o obturador e fixam-se instintivamente lugares geométricos precisos sem os quais a foto é amorfa e sem vida. Com frequência, como nos explica o autor, se ouve falar de ângulos de tomada de imagem, mas os únicos ângulos existentes são os ângulos da geometria da composição (p. 42). A fotografia é, portanto, a articulação entre o que se perde e o que permanece. A fotografia tem credibilidade. Porém, as imagens fotográficas não se esgotam em si mesmas, como acrescenta Boris Kossoy (2009b, p. 21), mas são, sim, o ponto de partida para desvendarmos algo que já aconteceu. E o que permanece em Bolsonaro é um discurso raivoso.

É a construção da realidade através da imagem que nos interessa. Em campanhas eleitorais o espetáculo toma conta da cena política, onde a representação teatral é o principal fator. Os políticos buscam personagens que possam repercutir na imprensa e que deem a visibilidade suficiente para a busca de votos.

Historicamente, o poder de governar é mostrado de modo espetacular. Como cerimônias repletas de símbolos, indumentárias, sons e movimentos, as religiões nos oferecem tantos exemplos quanto as monarquias e os governos fascistas e comunistas. Nas democracias contemporâneas, o espetáculo ultrapassa os espaços do poder político e cria outros associados aos meios de comunicação midiática (WEBER, 1999, p. 5)

O silenciar não interessa. Interessa, aos atores políticos, a aprovação, tanto por parte dos espectadores e, principalmente, no campo midiático. O herói não é mais o de maior capacidade, mas o que tem **a carga dramática maior** (Balandier, 1982, p. 7).

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018



Imagem 10

Fonte: O Estado de S. Paulo / 12 de setembro de 2018

O autor afirma que a persuasão política “depende menos da argumentação do que daquilo que é manifestado espetacularmente” e se faz pela difusão cotidiana de imagens onde o poder passa a dispor, então, de uma verdadeira ecologia das aparências, que lhe permite produzir ao mesmo tempo a impressão de uma certa transparência; de suscitar a convivência passiva ou ativa de numerosos governados-espectadores com o sentimento de uma liberdade de determinação – em face da imagem introduzida no universo privado – e de uma possibilidade de participação –, graças às intervenções que lhes são propostas (Balandier, 1982). As imagens de Bolsonaro nos dois jornais demonstram a

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

consolidação de um militar estatizante, com forte apelo ao uso das armas e raivoso. Jair Bolsonaro é membro ativo e uma das principais vozes dessa parcela da população que defende a redução da maioria penal e faz apologia explícita às armas.

Ao esquematizar o espetáculo político -midiático, pretende-se ressaltar que a transformação de fatos e acontecimentos políticos em espetáculos depende de interesses recíprocos oriundos do campo da política e do campo midiático. Não apenas a reciprocidade na confluência de interesses político-ideológicos, mas aquela reciprocidade que promove, ocupa espaço, vende jornais e revistas, aumenta audiências, que contrapõe versões e acirra as opiniões.

Contradições da sociedade do espetáculo. Debord havia notado na década de 1980 que uma regra original do espetáculo – de ser uma “imensa positividade” na qual “tudo que aparece é bom, tudo que é bom aparece” – dava agora lugar a uma valorização absoluta de tudo mostrar, bom ou ruim. Não nos interessamos por política, mas pelos seus personagens. Como afirma Debray (1993, p. 153), “ficamos habituados, com a ajuda do jornalismo e a invasão das biografias, a nos interessar somente por uma instituição, problema ou período na medida em que podemos associá-los a uma personalidade para colocá-la no banco dos réus ou nos píncaros da glória”. Aqui entra um ponto central: em nossas análises, Jair Bolsonaro foi mencionado em todas as edições dos jornais analisados. Quando não mencionado diretamente, a política sempre girava em torno de seu nome. De acordo com Coelho:

Há, na sociedade do espetáculo na fase do poder espetacular integrado, uma dialética entre o visível e o invisível, ou seja, entre aquilo que é mostrado pelo espetáculo, normalmente o que é superficial e sem importância (como a “vida” das celebridades, por exemplo), e o que permanece na obscuridade, como o real funcionamento das instituições sociais (2013, p.79)

Ainda de acordo com Coelho (2013), na sociedade do espetáculo, onde as relações sociais são mediadas pela imagem, divulgar publicamente que determinadas instituições, como empresas e/ou partidos políticos, estão envolvidas em atividades ilegais, significa um duro golpe para a sua sobre-

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

vivência, favorecendo outras empresas e/ou partidos cujas atividades, também com características mafiosas, permanecem em segredo. Neste contexto, o jornalismo desempenha um papel fundamental quer seja naquilo que divulga, quer naquilo que deixa de divulgar. Quando dois dos veículos de maior circulação no país divulgam incessantemente todas as falas de Bolsonaro, mesmo que negativamente, fazem com que parte do eleitorado enxergue Bolsonaro, diante dessa postura jornalística, como uma vítima de ataques desproporcionais e fica anestesiada com eventuais críticas legítimas e robustas a que ele está sujeito como figura política que é. Mesmo quando as críticas a Bolsonaro são válidas, os eleitores dele as ignoram por estarem acostumados a análises rasas dos opositores.

A valorização exclusiva do que está sendo vivido é uma característica do poder espetacular difuso, já que do ponto de vista do consumo o que importa é a mercadoria que está sendo consumida agora, o que já foi consumido não interessa mais; mas é uma característica também do poder espetacular concentrado, onde a população precisa desconsiderar o que foi dito no passado, e acreditar no que o “líder da nação” está afirmando agora (Coelho, 2013, p. 80).

Bolsonaro, mesmo com sua apologia às armas, seu misoginismo, racismo e seus processos na justiça não deixou de ser pauta da imprensa por mais de dois dias se quer desde que iniciamos nossa análise. É a forma concentrada do espetáculo que destaca e propaga a imagem “positiva” de uma ditadura e seu líder. Há a valorização de um presente perpétuo. Bolsonaro apresenta respostas à preocupações urgentes da população. Coloca a segurança pública no centro do debate e diz sem rodeios que para enfrentar o crime é preciso força. A direita, que não tinha até então um candidato efetivamente seu, encontra em Bolsonaro o respaldo que precisava.

O atentado contra Bolsonaro

No dia 6 de setembro de 2018, em Juiz de Fora, Minas Gerais, o presidenciável Jair Bolsonaro sofreu um ataque a faca enquanto participava de um ato de campanha. Um vídeo mostrou Bolsonaro sendo carregado por partidários após o esfaqueamento, com o que parecia ser um papel cobrindo o local do ferimento. Ele foi levado para a emergência da Santa Casa da cidade, onde passou por

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

cirurgia. Justamente Bolsonaro, que ganhou projeção nacional com discurso radical antissistema e com apologia às armas de fogo.

Em 6 de setembro de 2018 o jornal *O Estado de S. Paulo* estampava em sua capa pesquisa eleitoral que indicava Bolsonaro com 22% das intenções de voto. Marina e Ciro estavam empatados em segundo lugar com 12%.



Imagem 11

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo / 6 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Além do destaque que o jornal deu em função do resultado da pesquisa, Bolsonaro aparece na já mostrada imagem chutando o boneco do ex-presidente Lula. A matéria era sobre a ligação do candidato com policiais militares presos no Rio de Janeiro.

No jornal Folha de S. Paulo, a capa era a imagem de Bolsonaro chutando o boneco do ex-presidente Lula.



Imagem 12

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 6 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

A do jornal O Estado de S. Paulo do dia seguinte ao atentado é imperativa.



Imagem 13

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo / 7 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

O que se segue nos dias seguintes é uma profusão de imagens e textos que só cobrem o estado de saúde Bolsonaro. As posições dos outros candidatos sobre o atentado, comunicados oficiais sobre violência. Se Bolsonaro já era pauta quase diária, agora tornou-se o mote dos jornais. No dia 8 de setembro *O Estado de S. Paulo* dedica suas três páginas inteiras do editorial de política à Bolsonaro. Nos dias seguintes a cobertura segue massiva. EM 10 de setembro a cobertura é sobre debate da TV Gazeta/ Estado/ Rádio Jovem Pan/ Twitter. Mas a manchete é “Candidatos evitam ataques e defendem pacificação”. Na capa, a imagem de Bolsonaro na cadeira de hospital não deixa seu nome ser esquecido. Na editoria de política, a cobertura de manifestação pró-Bolsonaro. Em 11 de setembro a capa é que os adversários retomaram o tom crítico ao candidato do PSL. Em 12 de setembro a pesquisa Ibope coloca o candidato com 26% e seu nome na capa do jornal. A cirurgia de emergência do candidato é capa do dia 13. Uma imagem de arquivo é utilizada.



São Paulo. Bolsonaro no Aeroporto de Congonhas, de onde seculu para o Hospital Albert Einstein, na sexta-feira passada

Imagem 17

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo / 13 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

O *jornal Folha de S. Paulo*, da mesma forma. Todas as páginas da editoria de Política são para Bolsonaro. E o nome e a imagem do candidato seguem com a exposição, mesmo na semana seguinte. Com o candidato no hospital, a Folha dedica editoriais, análises com especialistas e matérias sobre o ódio na campanha. Em 11 de setembro, o DataFolha divulga pesquisa em que Bolsonaro apresenta 24% das intenções de voto. Seu nome volta a ganhar força no pleito. A cobertura segue com Bolsonaro como principal personagem. No dia 12 seu estado de saúde piora e a capa do dia seguinte é:

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2018 EDIÇÃO SP/SP + SÃO PAULO E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Promotores de casos contra políticos serão investigados

Os promotores que investigam os casos de corrupção contra políticos serão investigados pelo Ministério Público. O Ministério Público vai investigar os promotores que investigam os casos de corrupção contra políticos. O Ministério Público vai investigar os promotores que investigam os casos de corrupção contra políticos.

Bolsonaro piora e passa por cirurgia de emergência

Médico diz que operação para desobstruir intestino de deputado foi bem-sucedida

Deputado Jair Bolsonaro sofreu uma cirurgia de emergência para desobstruir o intestino. O médico responsável pela operação afirmou que a cirurgia foi bem-sucedida e que Bolsonaro está em boas condições.

Não vão quererem fazer apostas, diz Roberto Setbon

Roberto Setbon, presidente do Conselho Nacional de Controle de Atividades Financeiras (Coface), afirmou que não vai querer fazer apostas. Ele disse que o Coface não vai querer fazer apostas e que vai continuar trabalhando para controlar as atividades financeiras.



SEM TETO OCUPAM IMÓVEL TOMBADO QUE JÁ FOI CASA NOTURNA NA MOOCA

Captação de água industrial de Sertão e do bairro Friburgo já se aguçou por garfambas, fazendas e comércio a céu aberto em área lotada

Papa e chavo líderes da favela para falar sobre abuso sexual

O Papa Francisco e o líder da favela vão falar sobre abuso sexual. O Papa Francisco e o líder da favela vão falar sobre abuso sexual e vão pedir ajuda para resolver o problema.

É ilegal tirar o filho da escola para educá-lo em casa, diz STF

O Supremo Tribunal Federal decidiu que é ilegal tirar o filho da escola para educá-lo em casa. O STF decidiu que é ilegal tirar o filho da escola para educá-lo em casa e que os pais devem seguir as regras da escola.



Imagem 18

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo / 13 de setembro de 2018

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Apenas como informação, levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas⁴ mostra que o atentado sofrido por Jair Bolsonaro em 6 de setembro ampliou em 29% a presença de apoiadores do candidato do PSL nas discussões sobre presidenciais no Twitter. Ao mesmo tempo, o episódio fez murchar a relevância de perfis alinhados à esquerda, que caiu 21%, ao lado de perfis anti-Bolsonaro sem orientação política definida, que perderam 4% de seu peso nos debates. No entanto, perfis que se opõem ao ex-capitão continuaram dominando a discussão, com 62% das interações.

No mesmo dia 17 de setembro, a Folha divulga uma imagem de Bolsonaro no hospital. A manchete era sobre uma transmissão ao vivo que ele havia feito pelo *Facebook*. A imagem de fragilidade é latente ainda mais quando contrastada com a matéria de Geraldo Alckmin. Na matéria de Bolsonaro não há imagem extraída de um trecho da transmissão, e sim, dele acamado.

A8 SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2018

FOLHA DE S. PAULO ***

eleições 2018

Bolsonaro faz transmissão do hospital, chora & ataca petistas

Candidato afirma que há risco de que o PT fraude as eleições até no primeiro turno para libertar Lula

SÃO PAULO Em seu primeiro pronunciamento desde que foi vítima de uma facada em Juiz de Fora (MG), o presidente Jair Bolsonaro (PSL) em uma caminhada em Juiz de Fora (MG), no dia 6. Carlos Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, publicou neste Almirante (68) um vídeo no qual



Bolsonaro durante transmissão que fez pela internet do quarto do hospital Reprodução Facebook



Se coloquem no lugar do presidiário que está lá em Curitiba. (...) Você aceitaria, bovinamente, ir para a cadeia? Você não tentaria uma fuga? Bem, se você não tentou fugir, é porque tem um plano B. Não consigo pensar em outra coisa a não ser o plano B se materializar numa fraude

⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/grupo-pro-bolsonaro-ganha-relevancia-no-twitter-apos-facada/> Acesso em: 14 de setembro de 2018.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

eleições 2018



Geraldo Alckmin durante caminhada no Campo Limpo, Zor Sul de São Paulo
Com Silveira/Divulgação

Alckmin diz que suspeita contra seus familiares é jornalismo vergonhoso

Candidato tucano a presidente afirma que área indenizada não tem relação com seu sobrinho

Imagem 19

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo/ 17 de setembro de 2018

Até quando não fala de Bolsonaro a mídia fala de Bolsonaro. Em 18 de setembro de 2018, mesmo quando as matérias são sobre a candidata Marina Silva, o tema é Bolsonaro.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Margareth Thatcher dizia que é preciso cuidado com o que se pensa, porque o pensamento vira palavra. Ezequiel (2015) reitera que uma vez verbalizado, o pensamento vira discurso do ódio. É preciso cuidado com o que se fala, pois palavra vira ato. Ezequiel lembra ainda que um discurso compreende os efeitos de reprodução e reverberação do que alguém diz autorizando, incitando, ou por outro lado, reprimindo ou deslocando afetos. O discurso de ódio é caracterizado por criação e acusação de inimigos, valorização de armas, uso de provocação ou desqualificação. A violência não é um ato natural dependendo de nossas narrativas e interpretações. Ou seja, num ambiente de acerbo conflito de interesses, é inimaginável que os meios de comunicação sejam os porta-vozes imparciais do debate político, como a imprensa europeia teria sido em seus primórdios, ao menos na descrição edulcorada que Habermas faz dela. O caminho, portanto, não passa pela “neutralidade” dos meios de comunicação, como se desprende do modelo habermasiano da esfera pública, mas por um verdadeiro pluralismo, que os mecanismos de mercado, por diversas razões, não proveem.

O campo do discurso é extrapolado quando influenciadores do mundo do entretenimento manifestam publicamente o apoio a esse tipo de opinião. Bolsonaro não é uma voz única. É representante de um discurso armamentista muito bem articulado. E que encontra, como vimos, respaldo na imprensa. Vale lembrar que a voz de Bolsonaro só encontra reverberação na transformação de fatos e acontecimentos políticos em shows que dependem de interesses recíprocos advindos da política e do campo midiático. A mídia reverbera esse tipo de ação. Bolsonaro utiliza o discurso do medo para respaldar-se num país em que há a construção de um imaginário no qual o delinquente é sempre um “outro” distante do “cidadão de bem” e que obstrui o bom andamento da sociedade. Os aspectos identitários da vida policial como a valorização das tradições, da moralidade cristã e a espetacularização dos embates são transpostos para a vida política como forma de justificativa da proteção desses “cidadãos de bem”, o que aponta para uma cidadania cindida pela desigualdade abertamente admitida entre aqueles que merecem usufruir de seus direitos - em especial, o direito

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

à vida- e aqueles que abandonaram o direito à cidadania para entrar no crime. Se a mídia constrói Bolsonaro, Bolsonaro oferece esse papel à mídia quando entende que há uma grande parcela da população brasileira que é punitivista e conservadora. As paixões acionadas pelo mundo da política são as potencializadoras do espetáculo.

Bolsonaro é uma das figuras que mais geram polarização, nem sempre de forma saudável. Bolsonaro representa a negação do diálogo, essencial numa democracia, mas seus oponentes não ofereceram, na verdade, uma saída possível para a crise. A campanha eleitoral de 2018 é uma guerra ideológica do nós contra eles potencializada pelos efeitos da mídia. Como disse Debord (1997, p. 23): “o espetáculo não canta o homem e suas armas, mas as mercadorias e suas paixões”. Bolsonaro vende e aciona as paixões nessas eleições.

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

Referências Bibliográficas

- Bobbio, Norberto. **Dicionário de Filosofia Política**. Trad.: Carmen C. Varriale et al. 11ª Ed. Brasília: Ed. UNB, 1998.
- Coelho, Cláudio Noaves Pinto. **Jornalismo e política na contemporaneidade: teoria crítica e poder espetacular integrado**. In: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/Jornalismo-e-Contemporaneidade-Um-Olhar-Cr%C3%ADtico_Jornalismo-e-pol%C3%ADtica-na-contemporaneidade-teoria-cr%C3%ADtica-e-poder-espetacular-integrado.pdf, 2013.
- Chaia, Vera. Investigação sobre Comunicação Política no Brasil. In: **Revista Ponto-e-Vírgula**, 2:160-177, 2007.
- Debord, Guy. **Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- Ezequiel, Vanderlei de Castro. Discurso do medo e o ódio político na disputa eleitoral brasileira de 2014. In: **Aurora**, v. 8, n. 23, p. 98-119, jun-set/2015.
- Joly, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- Kossoy, Boris. **Fotografia & história**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009a.
- _____. **Os tempos da fotografia**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
- _____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009b.
- Lima, Venício. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2003.
- McCombs, Maxwell. **Building Consensus: The newsmedia's agenda-setting roles**. University of Texas at Austin. Political Communication, 1997, p. 433-443.
- Miguel, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova – Revista de Cul-

JAIR BOLSONARO: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM POLÍTICO NAS ELEIÇÕES 2018

tura e Política, São Paulo, n. 55-56, 2002.

Skinner, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Sontag, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

_____. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Soulages, François. **Estética da fotografia**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Thompson, John. 2002. **O escândalo político** : poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis : Vozes.

Wattenberg, Martin. 1998. **The Decline of American Political Parties**. Cambridge (Mass.) : Harvard University.